

Banco quer financiar pela taxa do câmbio

SÃO PAULO — As financeiras e bancos estão solicitando ao Banco Central permissão para iniciarem as operações de crédito direto ao consumidor e pessoal indexado à variação do dólar. Essa seria uma forma de reduzir um pouco os juros cobrados nesse mercado de varejo e ampliar o volume de crédito da economia. Algumas operações são feitas com juros pré-fixados superiores a 50% ao mês, enquanto os empréstimos pós-fixados estão com taxa entre 4% e 6%. Essa situação provoca o afastamento do consumidor dessas linhas de crédito.

“A própria situação do país leva as pessoas a preferirem conservar seus bens do que trocar por um novo”, constata Antônio Burani, diretor executivo do Bradesco. “Além disso, o pré-datado se tornou uma realidade.” Apesar de oferecer as menores taxas do mercado, o volume de crédito direto ao consumidor do Bradesco não apresenta forte evolução. Para a compra de veículos, o Bradesco cobra um juro de 1,81% ao mês, mais a variação da TR. Em operações pré-fixadas, o banco pratica juro de 45%.

Segundo Rogério Bonfiglioli, vice-presidente da Associação das Empresas de Crédito e Financiamento (Acrefi), as pessoas estão fugindo do mercado de empréstimos tradicional, preferindo usar o cheque especial e os cartões de crédito. “E o que impede o crescimento do setor é, na verdade, o aumento do preço do produto, pois a elevação dos juros tem parte relativa no elenco de responsabilidades por essa reação. Afinal, a inflação provoca o aumento do risco das operações de crédito, o que leva as instituições a cobrarem um prêmio maior dos consumidores.